

O CAMPO LEXICAL DOS ORIXÁS EM “O SUMIÇO DA SANTA”

Luana Cristine da Silva (UNEB)

luachriss@gmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

mteixeira@uneb.br

“O sumiço da Santa” (1988), romance de Jorge Amado, retrata as aventuras de Santa Bárbara, a do Trovão, que, cansada das obrigações católicas, desaparece na chegada ao cais para sua exposição de arte sacra em Salvador e se transforma em Iansã. O misterioso acontecimento é narrado em 48 horas, e consegue abordar questões culturais, políticas e sociais da realidade baiana da época, pois trata da dualidade religiosa entre o catolicismo e o candomblé. O léxico, nível da língua responsável por cristalizar todo o saber vocabular de um grupo social e capaz de representar os valores, as crenças, os hábitos e os costumes de uma comunidade, se faz presente no romance, visto que expõe características linguísticas particulares da capital baiana. Nesta comunicação, estudaremos o campo lexical dos orixás da obra mencionada com a ajuda da lexicologia, e, mais precisamente, com base na teoria dos campos lexicais postulada por Coseriu (1977), na qual empreende que as lexias agrupadas em um campo são constituídas por uma mesma substância semântica linguisticamente formada, opondo-se por traços mínimos que a diferenciam. As lexias foram recolhidas com o auxílio da ferramenta computacional informatizada Antconc, baseado na linguística de corpus, que se ocupa da coleta criteriosa de dados para a pesquisa da língua. Analisaremos as lexias organizadas pelos subconjuntos e subdivisões em macro e microcampos em relação às lexias dos orixás que possibilitam reconhecer os traços da memória coletiva soteropolitana e afro-brasileira.

Palavras-chave:

Orixás. Campo lexical. Jorge Amado. “O sumiço da Santa”.